

Educação

Caldas com três escolas na lista de obras prioritárias

Fátima Ferreira

A Escola Secundária Raul Proença revela uma necessidade “urgente” de intervenção, de acordo com a lista dos edifícios a recuperar pelo Estado até 2030, que inclui três escolas do concelho das Caldas da Rainha, divulgada na semana passada.

De resto, aquele estabelecimento de ensino, que este ano assinala 40 anos, nunca recebeu obras de fundo. “A futura escola deverá ser mais moderna, mais confortável termicamente e com espaços para os alunos desenvolverem os seus projetos”, referiu recentemente o diretor do agrupamento, João Silva, defendendo também a necessidade de melhoramento dos laboratórios de Informática, Ciências, Física, Química e Multimédia.

De acordo com a lista, que acompanha o acordo de descentralização entre o governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), existem mais duas escolas no concelho que serão alvo de intervenção, mas que surgem com classificação de “prioritária”. São elas a Escola Básica D. João II e a Escola Básica de Santa Catarina.

Nos restantes concelhos do Oeste Norte há mais cinco infraestruturas na lista de escolas a reabilitar.

Duas delas pertencem ao concelho de Alcobaça, a Escola Básica da Benedita, classificada como necessitando de “intervenção urgente”, e a Escola Básica e Secundária D. Pedro I, na cidade de Alcobaça, como “prioritária”.

Na vila da Nazaré, a Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio integra, igualmente, aquela lista como necessitando de obras “urgentes”, tal como acontece com a Escola Básica de Peniche.

A nível nacional o Governo promete efetuar obras de melhoramento em 451 estabelecimentos de ensino, em consequência de um longo processo negocial com a Associação Nacional de Municípios Portugueses. ■

Joaquim Paulo



Canal de Youtube do projeto learneuropeanportugueseonline tem mais de 10 mil seguidores

Caldense mudou de vida para ensinar Português nos Estados Unidos

Sandra Carapinha deixou para trás uma carreira na publicidade e no marketing para criar marca própria de ensino de Português europeu na América

Joaquim Paulo

A Língua Portuguesa é o quarto idioma mais falado no mundo e, para isso, muito contribui a dimensão populacional do Brasil. Perante a “falta de conteúdos” em Português europeu com que se deparou nos Estados Unidos, Sandra Carapinha decidiu criar um projeto para ensinar a língua de Camões nos Estados Unidos. Foi assim que nasceu, em 2018, o projeto Learn European Portuguese Online (<https://www.learneuropeanportugueseonline.com/>) e um canal de Youtube que, hoje em dia, tem mais de 10 mil seguidores.

Depois de uma carreira em Lisboa na publicidade e no marketing, a empreendedora, que nas-

ceu na cidade norte-americana de New Bedford e veio para as Caldas aos 9 anos, decidiu mudar de vida quando a crise se instalou no nosso país. E, por isso, em 2011 voltou à Terra do Tio Sam, acompanhada pelo marido e os dois filhos. Começou por dar aulas de Português a estrangeiros, mas a procura foi tanta que teve de repensar todo o modelo de ensino, maturar o projeto e, no ano passado, a contratar mais professores.

“Durante um tempo, dava aulas e criava conteúdos de Português europeu. Encontra-se muito material para Português do Brasil, mas pouco para Português europeu”, explica a caldense, que decidiu criar um canal de Youtube e passou a publicar vídeos a um ritmo semanal. Neste momento, disponibiliza

centena e meia de vídeos, nos quais ensina pronúncia, gramática, mas também “expressões típicas”, porque há quem queira vir viver para Portugal e, por isso, tenta obter o máximo de informação, para mais facilmente se integrar na comunidade.

Paixão pelo ensino

O facto de ter nascido nos Estados Unidos foi uma vantagem. “Tentei tirar partido de ser bilingue”, assume a filha de Carapinha, antigo jogador do Caldas e que geriu um café na cidade durante vários anos. O seu projeto serve, essencialmente, dois tipos de clientes: “os estrangeiros que querem viver em Portugal e querem aprender a língua antes de vir e os que já cá estão e fazem cursos para estarem mais integrados”, sublinha a antiga aluna da Bordalo Pinheiro e da Raul Proença, que trabalhou em agências de publicidade nacionais e internacionais, mas estava “farta” dessa área e ambicionava um novo desafio profissional.

O ensino e a “paixão pela Língua Portuguesa e por Portugal” foi uma forma que encontrou de, apesar de viver no estrangeiro, “continuar a ficar ligada às raízes e cultura”. E faz questão de promover as Caldas da Rainha, sempre que pode. “Tenho muito orgulho na minha cidade e nos vídeos que publico faço referências às Caldas e há pessoas que comentam e já cá vieram, pois despertou-lhes a curiosidade”, revela Sandra Carapinha.

A residir em Santa Monica, na Califórnia, a empreendedora lidera uma equipa de sete professores de Português, que dão aulas particulares on line a meia-centena de alunos, alguns dos quais residem no nosso país e estão a fazer a preparação para o CIPLE, o curso que lhes permite obter residência.

O boom do turismo em Portugal “ajudou a captar clientes”, mas também os filhos de emigrantes “procuram os serviços”. “De repente, passaram a ter mais interesse em estar em Portugal”, sublinha Sandra Carapinha, de 45 anos, que dedica atenção, essencialmente, nas aulas individuais, até porque “cada aluno tem necessidades específicas e aprender uma língua demora anos, pelo que o importante é ter consistência”. ■



“Encontra-se muito material para Português do Brasil, mas pouco para Português europeu”

“Procurei tirar partido de ser bilingue”

Sandra Carapinha